

- II - a nitroglicerina e seus compostos e derivados;
- III - a pólvora e o algodão-pólvora;
- IV - as espoletas e os estopins;
- V - os fulminatos, cloretos, formiatos e congêneres,
- VI - os cartuchos de guerra, caça e minas.

Art. 123 - É absolutamente proibido:

- I - fábricas explosivas sem licença especial e em local não determinado pela Prefeitura;
- II - manter depósitos de substâncias inflamáveis ou de explosivos sem atender as exigências legais quanto à construção e segurança;
- III - depositar ou conservar nas vias públicas, mesmo provisoriamente, inflamáveis ou explosivos.

§ 1º - Aos varejistas é permitido conservar, em cômodos apropriados em seus armazéns ou lojas, a quantidade fixada pela Prefeitura, na respectiva licença, de materiais inflamáveis ou explosivos que não ultrapassar à venda provável de vinte dias.

§ 2º - Os fogueteiros e exploradores de pedreiras poderão manter depósito de explosivos correspondentes ao consumo de 30 (trinta) dias, desde que os depósitos estejam localizados a uma distância mínima de 500 metros da habitação mais próxima e a 250 metros das ruas ou estradas. Se as distâncias a que se refere este parágrafo forem superiores a 1.000 metros, é permitido o depósito de maior quantidade de explosivos.

Art. 124 - Os depósitos de explosivos e inflamáveis só serão construídos em locais especialmente designados na zona rural e com licença especial da Prefeitura.

§ 1º - Os depósitos serão dotados de instalações para combate ao fogo e os extintores de incêndios portáteis em quantidade e disposição convenientes.

§ 2º - Todas as dependências e anexo dos depósitos de explosivos ou inflamáveis serão construídos de materiais incombustíveis, admitindo-se o emprego de outro material apenas nos caibros, ripas e esquadrias.

Art. 125 - Não será permitido o transporte de explosivos ou inflamáveis sem as precauções devidas, estatuídas na lei.